

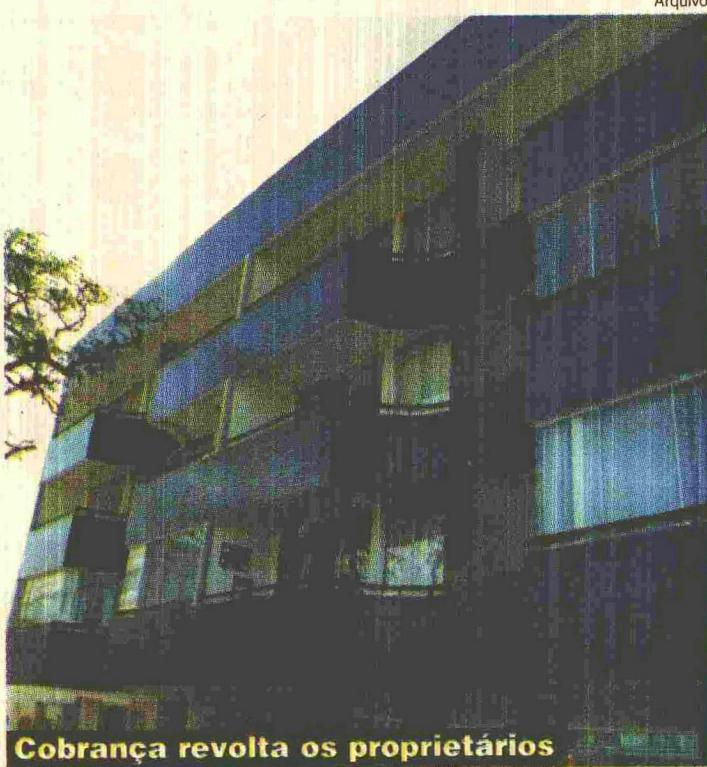
Morador paga por varanda

Kelly Crosara

Mais um gasto para os moradores de prédios residenciais. Agora, todos os proprietários de apartamentos com varandas do Distrito Federal estão sendo obrigados a pagar pela utilização desse pequeno espaço. A Lei 388, editada ano passado, que define essa cobrança, já estava vigorando, mas com pouco rigor. Há alguns meses, o Governo do Distrito Federal exigiu que o valor estipulado para cada residência deve ser cobrado no período máximo de seis meses.

A varanda está entre a área de concessão onerosa, que envolve também o subsolo e as escadas. Além do valor do apartamento, a construtora é obrigada a cobrar esses espaços durante a construção do prédio. Esse é que está sendo o problema. A maioria dos proprietários de apartamentos com varandas não foi cobrada. A notícia revoltou os moradores. Eles estão tendo que pagar um valor que deveria estar embutido no preço de compra do imóvel.

De acordo com o diretor da Divisão de Licenciamento da Região Administrativa do Cruzeiro, José Bernardes da Silva, o local



Cobrança revolta os proprietários

que está dando mais problema é o Sudoeste. Segundo ele, no local tem a maior concentração de imóveis com varandas. "O projeto de quase todos os prédios da área nobre do Sudoeste tem esse tipo de extensão, por isso, a repercussão no local foi maior. Estamos mapeando cada um para solucionar

esse problema", disse.

José afirmou que as obras concluídas são as mais complicadas de fazer a cobrança. Segundo ele, nesse caso, o valor é maior porque vem acumulado todos os anos que passaram a partir da data de construção do edifício. "Existem locais onde o

prédio será obrigado a pagar cerca de R\$ 40 mil porque deixou de pagar o espaço da varanda durante anos", disse. Ele explicou ainda que para cada apartamento o montante cobrado fica em torno de R\$ 6 a R\$ 7 mensais.

Uma curiosidade constatada pelo diretor é que a revolta está sendo encabeçada pelos síndicos e associações de condomínios e não pelos moradores. Segundo ele, os proprietários das residências, que são os responsáveis pelo pagamento, são os que menos estão reclamando. "As pessoas acham ruim o atraso na cobrança e não o fato de terem que tirar o dinheiro dos bolsos, mesmo porque é muito pouco", disse.

A moradora do Sudoeste Lilian Hansen Cunha, de 27 anos, disse que ficou espantada com a cobrança inesperada. Ela disse que pensava que o valor que seria pedido fosse grande, já que seu prédio tem alguns anos de construção. "É claro que todo o dinheiro que sai faz uma grande diferença no orçamento. Eu e meu marido só concordamos em pagar quando ficamos sabendo de todos os detalhes da Lei, caso contrário, desconfiamos".